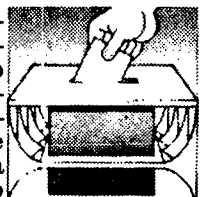


Pequenos enganam bons compradores

Experiência de Sílvio com comércio não o isenta de erro ao lidar com partidos políticos

BRASÍLIA — Como todo camelô, Sílvio Santos examinou vários produtos antes de aceitar a oferta de Armando Corrêa e se inscrever no PMB. No fim, comprou gato por lebre. O mesmo teria acontecido se tivesse ficado com os cinco minutos diários do Partido do Povo Brasileiro (PPB), cujo proprietário, Antônio Pedreira, queria US\$ 3 milhões para ceder lugar ao apresentador de TV. O registro do PPB também está para vencer, só que em 1º de dezembro, no meio da campanha do segundo turno. Nesse caso, Sílvio Santos morreria na praia e abriria uma crise político-jurídica sem precedentes.



Os partidos com 15 segundos na TV foram descartados de saída pelo empresário. O candidato do Partido do Povo (PP), Paulo Gontijo, o PG, foi insistente mas não pediu dinheiro. Ao contrário, além da legenda, ele ofereceu a infra-estrutura de 15 veículos, NCz\$ 1 bilhão e uma equipe de cem funcionários. Sílvio preferiu não concorrer com Enéas para ver quem era mais rápido nos 15 segundos do horário eleitoral, apesar de toda sua experiência de vídeo.

"O Sílvio só precisa desse tempo para convencer o eleitorado", ainda tentou argumentar Gontijo. O assédio de PG sobre o animador é antigo. Em outubro do ano passado ele escreveu uma carta ao empresário oferecendo o partido. Sílvio respondeu que ainda era cedo. Entre maio e abril, Fernando Gontijo, sobrinho de PG, foi a São Paulo falar com Arlindo Silva, o principal assessor de Sílvio Santos. Nova recusa.

Em agosto, PG escreveu outra carta propondo uma chapa imbatível: Sílvio para presidente e Pelé para vice. Não houve resposta. PG resolveu ser candidato. Mas, quando começaram os rumores de que Sílvio Santos poderia ser candidato, PG ligou para Arlindo e colocou o PP à disposição, sem nenhuma permuta. O senador Hugo Gontijo (PI-MG), também sobrinho de PG, chegou a encontrar-se com Sílvio Santos duas vezes, já com

a presença dos senadores do PFL Edison Lobão, Hugo Napoleão e Marcondes Gadelha.

Num desses encontros, em Brasília, o senador ficou impressionado com "a inocência" de Sílvio. "Ele chega a ser lírico", disse Gontijo. Quando os parlamentares explicavam o quadro político para o animador, era comum ele perguntar: "Como é que é isso?". "O que eu vou fazer?".

O reduzidíssimo tempo de PG na televisão — 15 segundos — foi fatal. Restavam as legendas com o direito a cinco minutos. O PMN de Celso Brant foi considerado "muito de esquerda" por Sílvio, e o PSD de Ronaldo Caiado seria impossível, embora Fernando Vergara do PDN (coligado ao PSD), tenha esboçado uma negociação. Os articuladores até pensaram nos 15 segundos do PLP de Eudes Mattar. Por ser o último da cédula, facilitaria as instruções para ao eleitor.

REEMBOLSO

Restavam o PPB e o PMB. O negócio com Armando Corrêa se revelou mais atraente. "Era só dólar pra lá, dólar pra cá", contou Sílvio Santos a um embevecido Corrêa, sobre os encontros com Antônio Pedreira. Corrêa não exigiu dinheiro, apenas seu vice, Agostinho Linhares, que criou o maior caso para ceder o lugar ao senador Marcondes Gadelha. Por NCz\$ 600 mil, Linhares renunciou.

Sílvio descartou Pedreira não só pelo alto preço exigido. A amigos, após uma reunião em São Paulo, na qual estavam os três senadores e o deputado Leonel Julio, líder do PPB na Câmara, Sílvio Santos disse que achara Pedreira "asqueroso, repugnante", e concluiu: "Ele quer ser o coordenador da campanha, mas, para agüentar esse sujeito cuspiendo em cima de mim o tempo todo, acho que prefiro desistir da candidatura." Pedreira admite ter pedido dinheiro, mas segundo ele apenas a título de "reembolso" pelos gastos que teve na campanha. Na quinta-feira, enquanto o TSE decidia explodir o PMB de Sílvio Santos, Pedreira, na sua mansão do Lago Sul, ainda imaginava que o PPB poderia ser uma solução. Pelo menos uma cabeça coroada da República acreditava nisso. O ministro do Desenvolvimento da Indústria e do Comércio, Roberto Cardoso Alves, telefonou para Pedreira e confidenciou a assessores: "Já temos o partido para o Sílvio".